BRISA Concessão Rodoviária, S.A.
Sede: Quinta da Torre da Aguilha, Edifício BRISA, São Domingos de Rana
Capital social: EUR 75 000 000
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais
sob o número único e de pessoa colectiva 502790024

COMUNICADO

Resultados do primeiro semestre de 2013

O processo de ajustamento da economia Portuguesa, que tem passado por uma política orçamental restritiva e fortes medidas de austeridade, continuou a exercer uma enorme pressão no consumo privado e no rendimento disponível. Esta conjuntura macroeconómica desfavorável voltou a influenciar negativamente o tráfego na rede concessionada.

No 1º semestre de 2013, o Tráfego Médio Diário Anual (TMDA) na Brisa Concessão Rodoviária diminuiu 6,3%. Ao nível dos quilómetros percorridos na rede (circulação), essa variação foi de -6,8% em virtude do dia a mais de Fevereiro de 2012.

Proveitos Operacionais

Os proveitos operacionais ascenderam a 199,5 M€, elevando-se as receitas de portagem a 194,3 M€, sendo 5,5% inferiores ao 1º semestre de 2012.

Custos operacionais

Os custos operacionais, incluindo amortizações e provisões, relevados no exercício ascenderam a 140 M€.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos (59,5 M€) reflecte essencialmente os custos de subcontratação dos serviços de operação e manutenção da rede de auto-estradas concessionadas, bem como os custos de cobrança electrónica de portagens.

Em 30 de Junho de 2013, a BCR contava com 14 colaboradores - uma redução 2 pessoas face ao 1º semestre de 2012 - representativos de uma despesa de 0,7 M€, também ela inferior em 0,2 M€ ao período homólogo.

A rubrica de Amortizações, Provisões e Reversões (79,3 M€, líquidos de 1,5 M€ de reversões) inclui 9,5 M€ de provisões relacionadas com custos em que a BCR irá incorrer no futuro, em grandes reparações a efectuar na rede.

Resultados operacionais

A margem EBITDA foi de 69,6% e o resultado operacional de 61,0 M€, verificando-se uma diminuição de, respectivamente, 0,9pp e 12,6 M€ relativamente ao 1º semestre de 2012.

Investimento

O investimento na rede concessionada totalizou 7,8 M€, mantendo-se a maior fatia afecta a alargamentos de sublanços, no montante de 1,6 M€. Este montante de investimento inclui as grandes reparações (1,3 M€) que, contabilisticamente, são classificadas como custos operacionais (provisões). Foram igualmente realizados outros investimentos na rede – barreiras acústicas, equipamentos, novos nós e ligações – no valor de 3,2 M€.

Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros da BCR no 1º semestre de 2013 registaram um valor negativo de 64,6 M€, representando um agravamento em 5,4 M€ em relação ao período homólogo.

Os Proveitos Financeiros, que correspondem inteiramente à rubrica de Juros Obtidos, atingiram 2,6 M€, o que representa uma diminuição de 0,4 M€ em relação ao montante registado no 1º semestre de 2012 e reflecte a tendência de redução na remuneração de depósitos pelas instituições bancárias.

Os Custos Financeiros ascenderam a 67,5 M€, o que compara com 62,1 M€ no período homólogo, com parte desse aumento proveniente da componente de Juros Suportados (mais 6,0 M€ resultantes essencialmente do aumento da dívida para o pré-financiamento de 500 M€ do Bond 2013), parcialmente compensado pela redução de 0,6 M€ em custos bancários.

Dívida Financeira

No final do 1º semestre de 2013, a dívida líquida da BCR ascendia a 2 072,2 M€ tendo diminuído 82 M€ em relação ao final do ano anterior. A BCR finalizou o semestre com cerca de 370 M€ de liquidez, estando 336 M€ colocados em depósitos bancários junto de instituições financeiras e os restantes 34 M€ investidos em títulos de curto prazo.

Em 30 de Junho de 2013 cerca de 80% da dívida da BCR estava sujeita ao regime de taxa de juro fixa e cerca de 20% ao regime de taxa de juro variável. O custo médio ponderado da dívida (incluindo o impacto dos instrumentos financeiros derivados) era de cerca de 4,84%.

As notações de *rating* atribuídas à BCR são de "BBB" (*Negative Outlook*) pela Fitch Ratings e de "Ba2" (*Negative Outlook*) pela Moody's.

De acordo com a estrutura de financiamento da BCR, a empresa está sujeita ao cumprimento de quatro *covenants* sob a forma de rácios financeiros (designados de Net Senior Debt/EBITDA, Historic ICR, Forward Looking ICR e CLCR), relativamente aos quais estão definidos dois limites - um sob forma de *trigger event* e outro sob forma de *event of default* - com dois níveis distintos de condições impostas à BCR no caso de algum dos rácios ultrapassar esses mesmos limites. De referir que, no final do 1º semestre de 2013, os rácios se encontram dentro dos limites estabelecidos, com excepção do rácio Net Senior Debt/EBITDA e do rácio Historic ICR, cujos cálculos resultaram nos valores de 6,88 e 2,12, respectivamente, ultrapassando assim os limites de 6,50 (máximo) e 2,25 (mínimo) definidos para os respectivos níveis de *trigger event*. Considerando que a BCR já se encontrava em *trigger event* desde 29 de Novembro de 2011 (na sequência da descida de *rating* para Ba1), não decorrem deste facto quaisquer outras consequências contratuais para a BCR, que não fossem já aplicáveis desde aquela data.

Resultado Líquido

O resultado líquido do 1º semestre de 2013 foi de -3,1 M€, com origem num resultado antes de impostos de -3,6 M€.

Posição Financeira

No final do 1º semestre de 2013, o Activo Líquido Total ascendia a 3 362,5 M€ - maioritariamente relativo ao activo intangível respeitante à rede de auto-estradas da BCR - o Capital Próprio totalizava 655 M€ e o Passivo Total ascendia a 2 707,5 M€. A posição financeira da BCR manteve-se praticamente inalterada face a 31 de Dezembro de 2012.

Anexo I – Demonstração Sintética da Posição Financeira

Milhões €	31-Dez-12	30-Jun-13	Var.%
Activos não correntes			
Activos intangíveis	2 944	2 886	-2,0%
Activos tangíveis	21	17	-19,1%
Activos por impostos diferidos	46	47	2,4%
Outros	6	6	-0,6%
Total activos não correntes	**3 017**	**2 956**	**-2,0%**
Activos correntes	0	0	0,0%
Caixa e equivalentes	276	336	21,7%
Outros	69	70	1,2%
Total activos correntes	**345**	**406**	**17,6%**
Total do Activo	**3 362**	**3 363**	**0,0%**
Capital próprio e Int. sem controlo	**655**	**655**	**0,0%**
Passivos não correntes	0	0	0,0%
Empréstimos a MLP	1 882	1 874	-0,4%
Outros	202	210	4,2%
Total de passivos não correntes	**2 084**	**2 084**	**0,0%**
Passivos correntes	0	0	0,0%
Empréstimos a CP	583	569	-2,4%
Outros	41	55	34,2%
Total de passivos correntes	**624**	**624**	**0,0%**
Total do capital próprio e passivo	**3 362**	**3 363**	**0,0%**

Anexo II – Demonstração Sintética dos Resultados

Milhões €	30-Jun-12	30-Jun-13	Var.%
Proveitos operacionais	212,8	199,5	-6,2%
Receita de portagem	205,6	194,3	-5,5%
Áreas de serviço	4,2	3,4	-20,3%
Outros proveitos operacionais	2,9	1,9	-36,4%
Custos operacionais	62,9	60,7	-3,5%
FSEs	61,4	59,5	-3,0%
Custos com pessoal	0,9	0,7	-24,0%
Outros custos operacionais	0,6	0,5	-21,6%
EBITDA	149,9	138,8	-7,4%
Amortiz., Provis., Reversão Prov.	76,3	77,8	2,0%
EBIT	73,6	61,0	-17,1%
Proveitos construção (IAS11/IFRIC12)	20,0	6,2	-69,1%
Custos construção (IAS11/IFRIC12)	-20,0	-6,2	-69,1%
Resultado financeiro	-59,2	-64,6	9,1%
Custos financeiros	62,1	67,5	8,6%
Proveitos financeiros	3,0	2,6	-12,1%
Investimentos financeiros	0,0	0,3	-
Resultado antes de imposto	14,4	-3,6	-124,9%
Imposto	-5,2	0,5	-109,5%
Resultado líquido	9,2	-3,1	-133,7%